

ASPECTOS SOBRE A PERCEPÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE *BALLET*

FABIO MARINHO FREIRE¹
ROSELIANE NAZARE AMARAL DOS SANTOS²
FLÁVIA CARPES FRANZIN³
CATI RECKELBERG AZAMBUJA⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar a percepção com a imagem corporal (IC) de 17 meninas praticantes de *ballet*. Os dados foram coletados no Colégio Centenário durante aula de ballet através da aplicação de questionário e a Escala de Silhuetas proposta por Kakeshita. As medidas antropométricas de peso e estatura serviram para o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). A idade média encontrada foi de 8 anos, sendo que 88,24% (n=15) foram classificadas com IMC normal e 11,76% (n=2) com IMC de sobrepeso. Com relação à IC, a prevalência de insatisfação com a IC foi de 88,24% (n=15), onde 93,33% (n=14) destas desejavam possuir silhuetas menores. Conclui-se que, embora não se tenha avaliado um número expressivo de meninas praticantes de *Ballet*, o grupo testado apresentou uma tendência de insatisfação da IC, mesmo estando com IMC adequado para a idade.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a IC é, atualmente, uma epidemia que está presente na vida cotidiana das pessoas, sendo, então, apresentada de forma explícita ou implícita através dos diversos meios de comunicação e propaganda. Acabam, por assim dizer, desencadeando, não somente em adultos como também em crianças, uma obsessão por modelos corporais,

¹Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: marinhofmf@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: roseliane_rs@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: flaviafranzin@gmail.com

⁴Orientadora. Professora do Curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: cati.azambuja@metodistasul.edu.br

impostos de forma direta e indireta. Estudos semelhantes sugerem que crianças com certo excesso de peso apresentam maior descontentamento em relação ao seu corpo e, por conseqüência, desenvolvem perturbações psicológicas em virtude da não adequação com os padrões gerados pela sociedade (CATANEO et al., 2005).

O *ballet* é uma dança praticada em diversos países, seguindo princípios estabelecidos desde meados de 1661. De modo geral a praticante precisa de concentração, disciplina e muito treinamento com ênfase na sustentação e equilíbrio. Apesar de não existirem dados científicos, está internalizado entre os bailarinos, de que para praticar *ballet* é necessário ser magro. A partir deste contexto, buscou-se entender qual a influência deste estilo de dança com a percepção da IC em meninas jovens praticantes de *ballet*.

METODOLOGIA

Este estudo originou-se como base na aplicação de testes e suas metodologias no padrão silhuetas para crianças, promovida pela disciplina de Medidas e Avaliação do curso de Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES). A iniciativa em realizar o teste com o grupo de alunas de *ballet* aconteceu de forma intencional, em virtude da facilidade encontrada em coletar os dados no próprio Instituto Metodista Centenário, onde se encontram as dependências do Colégio Centenário e da FAMES.

O grupo de estudos foi composto por 17 meninas com idade média de 8 anos (Mín=6; Máx=10; Mo=9 anos) praticantes da modalidade *ballet* no Colégio. A escala infantil de silhuetas proposta por Kakeshita (2008) foi uma das ferramentas utilizada para obtenção e identificação da insatisfação e distorção da IC. Foi solicitado que as meninas apontassem qual a figura que representava a sua IC atual e qual representaria a IC desejada por elas. A escala de silhuetas é composta por 11 figuras que representam meninas, sendo que para cada imagem, corresponde um valor de IMC, onde é possível verificar o grau de insatisfação.

Para o cálculo do IMC real de cada menina foi utilizada uma trena presa a uma parede para obtenção da estatura e uma balança para registrar o peso corporal para posterior cálculo do IMC, ajustado por idade e sua respectiva classificação. Na análise foi utilizada estatística descritiva em termos de média, frequência e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 17 meninas praticantes da modalidade de *ballet* com a idade média de 8 anos, sendo uma de 6 anos, cinco de 7 anos, três de 8 anos, seis de 9 anos e duas de 10 anos. Levando-se em consideração a escala de silhuetas verificou-se que 15 meninas (88,24%) mostraram-se insatisfeitas por apresentarem discordância entre a imagem que as

representavam e a que gostariam de ter. Das 15 meninas que se mostraram insatisfeitas, 14 (93,33%) apresentaram o desejo em diminuir a sua imagem corporal e apenas uma (6,7%) desejou aumentar a sua imagem corporal. Ao calcular o IMC das meninas percebeu-se que 15 (88,24%) encontravam-se dentro da faixa do IMC normal com referência às suas idades e 2 (11,76%) com IMC classificado como dentro da faixa do sobrepeso para idade. A partir do cruzamento das informações entre os valores do IMC e as silhuetas foi possível observar que 46,7% (n=7) das meninas que se encontravam insatisfeitas com a IC, escolheram a silhueta correspondente ao seu IMC atual, enquanto que, 26,6% (n=4) escolheram uma silhueta inferior ao seu IMC atual e as demais (26,6%; n=4) optaram por uma silhueta superior ao IMC atual.

Em pesquisa realizada por Grego et al. (2006), com 83 jovens de 12 a 17 anos, foi realizada avaliação da capacidade física de três grupos distintos, compostos por bailarinas clássicas, praticantes de dança sem formação clássica e escolar. Os resultados encontrados apontam que as praticantes de ballet têm peso corporal, estatura e índice de massa corporal inferiores aos demais grupos, reforçando que a busca pela imagem corporal adequada no ballet significa manter um corpo leve e com baixa percentagem de gordura.

No estudo de Pierce e Daleng (1998) foi analisada a distorção de imagem corporal entre 10 bailarinas profissionais de uma companhia de ballet. Além da aplicação de testes psicológicos, foram realizadas mensurações das dobras cutâneas. Os resultados mostram que as bailarinas estavam dentro do padrão considerado ideal nas suas medidas das dobras cutâneas, mas não estavam de acordo com o seu corpo, concluindo que existe alto índice de distorção de imagem corporal em grupos profissionais de bailarinos.

CONCLUSÕES

O Brasil, país com cerca de 190 milhões de habitantes, possui cerca de 30 milhões de crianças com idade entre 6 e 12 anos. Urge, dessa forma, elaborar formas eficazes de conscientizar a sociedade acerca dos efeitos causados aos jovens e crianças, que desde cedo são influenciados a buscar padrões estéticos que acreditam ser os ideais. Não obstante, este trabalho de pesquisa revela que apesar de crianças avaliarem-se tendo uma IC similar ao de um IMC considerado normal, apresentaram o desejo de possuir uma IC inferior à escolhida como atual, demonstrando que a insatisfação surge muito antes da puberdade.

Surpreendentemente, ou não, esta insatisfação pode ser observada através do presente estudo o qual sugere que meninas entre os 6 e os 8 anos têm consciência sobre o desejo de sua apresentação corporal, uma vez que mostram-se insatisfeitas quanto a ela e desejando emagrecer. Esta informação pode ser aproveitada de forma correta, se as crianças forem

acompanhadas, informadas e orientadas sobre a manutenção de bons hábitos, bem como a orientação sobre as informações que chegam de forma “velada” através dos diversos veículos de comunicação, de que cuidados com a silhueta corporal é uma questão de saúde e não uma imposição social.

REFERÊNCIAS

CATANEO, C.; CARVALHO, A.M.P.; GALINDO, E.M.C. Obesidade e Aspectos Psicológicos: maturidade emocional, auto-conceito, locus de controle e ansiedade. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. 2005, vol.18, n.1, 2005.

GREGO, L.G. et al. **Aptidão física e saúde de praticantes de dança e de escolares.** Referência obtida via base de dados. Disponível em <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/lilacs/salusvita/2006v25n2/salusvita2006v25n2p81-96.pdf>>. Acesso em: 10out2014

KAKESHITA, I. S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros.** 2008. 96f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP-Ribeirão Preto, 2008.

PIERCE, E. F.; DALENG, M. L. **Distortion of body image among elite female dancers:** referência obtida via base de dados. Disponível em <<http://www.amsciepub.com/doi/abs/10.2466/pms.1998.87.3.769?journalCode=pms>>. Acesso em: 10out2014